



Pesquisa Fecomércio de Turismo  
**FESTA NACIONAL DO PINHÃO 2018**

 **Fecomércio SC**  
Sesc | Senac

Federação do Comércio de Bens, Serviços  
e Turismo de Santa Catarina

# **Pesquisa Fecomércio de Turismo – Festa Nacional do Pinhão 2018**

30<sup>a</sup> Festa Nacional do Pinhão

Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC  
Junho de 2018

## **SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>PESQUISA COM OS EMPRESÁRIOS.....</b>	<b>3</b>
<b>SETOR DE COMÉRCIO E SERVIÇOS EXCETO HOTELARIA.....</b>	<b>4</b>
Movimento de consumidores .....	5
Percepção do faturamento .....	8
Ticket médio .....	9
<b>SETOR HOTELEIRO .....</b>	<b>11</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>16</b>

## **Introdução**

O turismo reúne um conjunto de atividades econômicas que movimentam diferentes esferas do mercado. Por conta do perfil transversal, o setor recebe cada vez mais a atenção dos governos e organizações, tanto públicas como privadas.

A Festa Nacional do Pinhão ocorre anualmente em Lages desde a década de 1980. Com o passar dos anos, o evento tornou-se indispensável no calendário turístico de Santa Catarina, atraindo uma enorme quantidade de turistas para a cidade e movimentando, assim, a economia da região.

Com o intuito de mapear o impacto da Festa para os empresários de Lages, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina (Fecomércio SC) realizou esta pesquisa em 2018. A coleta de dados ocorreu entre os dias 4 a 6 de junho de 2018. Foram entrevistados 230 estabelecimentos comerciais e de serviços, entre estes 25 hotéis. O grau de confiabilidade da pesquisa é de 95%, e a margem de erro é de 5,0%.

## **Pesquisa com os empresários**

Para estudar o impacto da Festa entre os empresários dos setores de comércio, serviços, turismo e hotelaria de Lages, a Fecomércio SC realizou entrevistas com empresários e gestores da cidade. Os setores entrevistados foram divididos da seguinte maneira:

### **Distribuição das entrevistas por setor ou ramos de atuação da empresa**

Setores entrevistados	
Restaurantes	17,4%
Vestuário	14,3%
Hotéis/Pousadas e Similares	10,9%
Padarias, Confeitarias, Chocolatarias e Docerias.	9,1%
Farmácias	9,1%
Artesanatos e Souvenires	8,7%
Postos de Combustíveis	8,3%
Hipermercados, Supermercados e Mercados.	5,7%
Bares e Choperias	5,7%
Calçados	5,2%
Outros	5,7%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Quanto à localização, foram entrevistadas empresas com estandes nos pavilhões do Parque de Exposições Conta Dinheiro, empresas estabelecidas na região comercial do centro de Lages, designadas como comércio de rua e lojas de Shopping Center.

### **Distribuição das entrevistas por localização da empresa**

Localização da empresa	
Comércio de rua	93,0%
Shopping Center	5,2%
Parque Conta Dinheiro	1,7%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

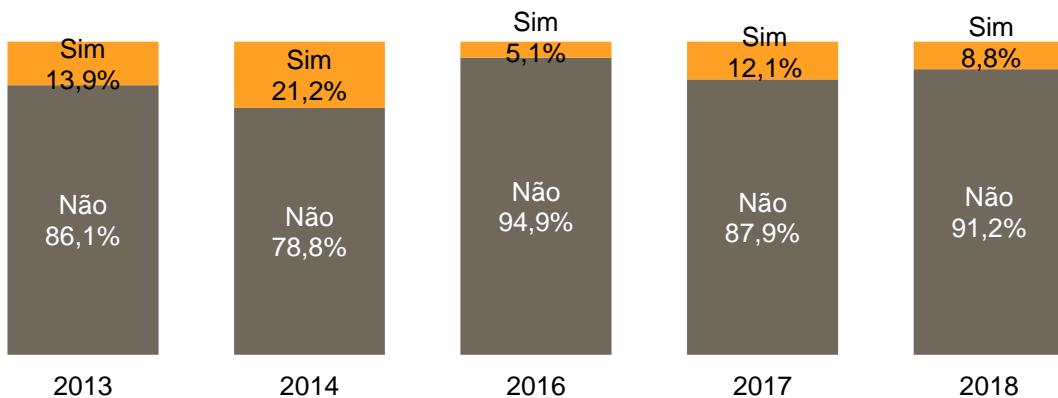
A análise dos dados apurados foi dividida em dois grandes grupos, setores de comércio e serviços e setor hoteleiro.

## **Setor de comércio e serviços, exceto hotelaria**

A primeira questão específica para as empresas dos setores de comércio e serviços, exceto hotelaria, buscou identificar o efeito da Festa no mercado de trabalho da cidade.

A pesquisa registrou redução no percentual de empresas que realizaram contratação de colaboradores temporários para a Festa. O índice passou de 12,1% em 2017 para 8,8% neste ano, ainda assim um percentual superior ao ano de 2016, auge da crise econômica do país.

**Evolução da contratação de colaboradores extra**



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

A quantidade média de contratados extra para o período da Festa do Pinhão permaneceu estável em relação ao ano anterior: 2,33 pessoas contratadas. A média foi calculada considerando os empreendimentos que realizaram contratações no período.

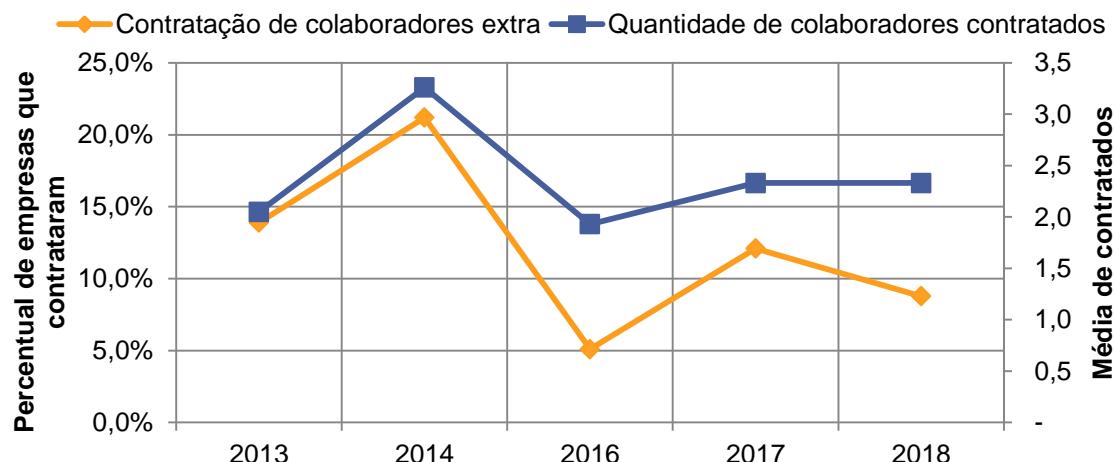
**Evolução da quantidade média de contratações extra no período da Festa Nacional do Pinhão.**

2013	2014	2016	2017	2018
• 2,05 pessoas	• 3,26 pessoas	• 1,93 pessoas	• 2,33 pessoas	• 2,33 pessoas

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Esta sequência de aumento (2014), retração (2016) e recuperação (2017), tanto da quantidade de empresas que realizaram contratação extra quanto para a média de contratados, está de acordo com a situação do mercado de trabalho brasileiro, que registra queda no saldo do emprego formal desde 2010 chegando a números negativos em 2015 e 2016, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego. No ano de 2017, embora o país ainda tenha terminado o ano com saldo negativo no número de empregos formais, houve uma melhora: passou de -1,327 milhões para -0,021 milhões.

**Comparação da evolução contratação de colaboradores extra versus a quantidade média de contratações extra no período da Festa Nacional do Pinhão.**



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

## Movimento de consumidores

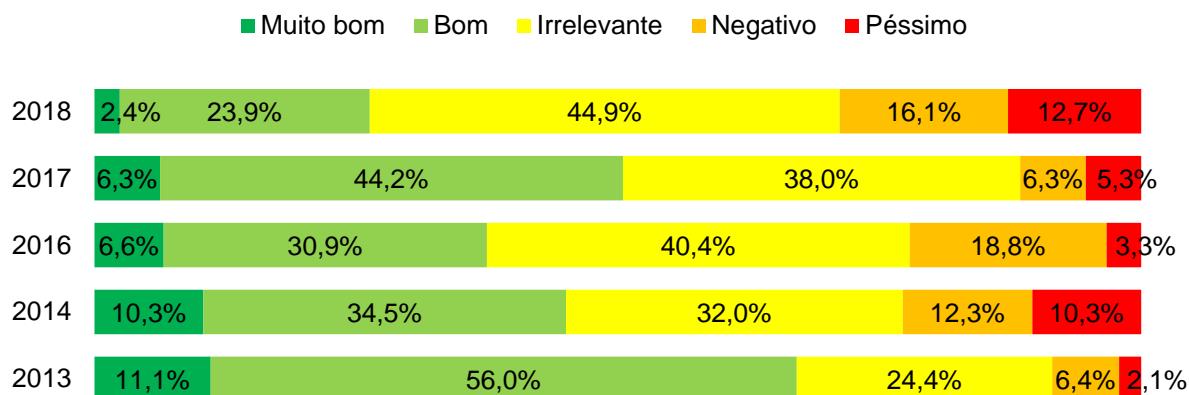
A melhor avaliação do movimento ocorreu no ano de 2013, quando 67,1% dos entrevistados avaliaram o movimento nos seus estabelecimentos como “muito bom” e “bom”; em 2014 esta porcentagem caiu para 44,8% e em 2016, no auge da crise, caiu ainda mais, ficando em 37,5%. Em 2017 a recuperação do comércio e economia local ficou visível quando 50,5% dos empresários ou dos responsáveis pelos estabelecimentos avaliaram positivamente o movimento durante a Festa Nacional do Pinhão. Para os entrevistados dos estabelecimentos localizados no Parque, dentro do local do evento, a avaliação do movimento foi positiva para uma parcela de 33,3% e

irrelevante para 38,1% dos entrevistados. Para outros 28,6% o movimento ficou entre o negativo e o péssimo.

Nesta última edição da Festa, no entanto, as avaliações negativas do movimento de clientes e turistas cresceram muito e superaram as avaliações positivas: 26,3% dos empresários e gestores afirmaram que o movimento foi “muito bom” e “bom”, enquanto 28,8% avaliaram o movimento como “negativo” e “péssimo”. A maioria (44,9%) considerou o movimento irrelevante.

---

### Evolução das avaliações do movimento nos estabelecimentos comerciais



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

---

Muitos fatores podem ter motivado a baixa movimentação de clientes e turistas nos estabelecimento da cidade. Na avaliação por setor foi possível perceber que as expectativas de alguns setores foram frustradas. Os postos de combustíveis registraram as piores avaliações e o percentual de avaliações negativas superou o de avaliações positivas. Da mesma forma foram avaliados os setores de bares e choperias, de farmácias, de vestuário, de artesanatos e souvenires e de padarias, confeitarias, chocolatarias e docerias. Os setores cujo saldo de avaliações foi positivo foram de calçados, de hipermercados, supermercados e mercados e de restaurantes.

---

**Avaliações do movimento nos estabelecimentos por setor  
(2018)**

Setor	Muito bom	Bom	Irrelevante	Negativo	Péssimo	Total
Calçados	41,7%	50,0%	8,3%			100%
Hipermercados, supermercados e mercados.	46,2%	46,2%		7,7%		100%
Restaurantes	5,0%	35,0%	30,0%	20,0%	10,0%	100%
Padarias, confeitarias, Chocolatarias e docerias.	4,8%	23,8%	42,9%	19,0%	9,5%	100%
Artesanatos e souvenires	5,0%	5,0%	75,0%	10,0%	5,0%	100%
Vestuário	27,3%	39,4%	21,2%	12,1%		100%
Farmácias	14,3%	57,1%	23,8%	4,8%		100%
Bares e choperias	7,7%	7,7%	46,2%	7,7%	30,8%	100%
Postos de combustíveis	21,1%	36,8%	10,5%	31,6%		100%
Outros	7,7%	46,2%	23,1%	23,1%		100%
<b>Total</b>	<b>2,4%</b>	<b>23,9%</b>	<b>44,9%</b>	<b>16,1%</b>	<b>12,7%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

---

Outro importante dado que ajuda a compreender tendências e o comportamento do consumidor diz respeito à forma de pagamento escolhida pelo cliente durante o período da Festa. O uso dos cartões já se tornou um ato corriqueiro entre os consumidores, sempre superando 50% das respostas. No último ano, esta opção atingiu a parcela de 74,2% dos consumidores, considerando as compras com cartões de débito (19%), cartões de crédito à vista (33,7%) e parcelamento nos cartões de crédito (21,5%). A parcela de usuários de cartões supera os 66,8% apurados em 2017.

Mas, independente do uso de cartões ou dinheiro, o pagamento à vista tem sido a opção da maioria dos consumidores: em 2018, representou 75,1%.

---

**Evolução da principal forma de pagamento**

Principal forma de pagamento	2013	2014	2016	2017	2018
À vista, dinheiro.	41,3%	37,6%	35,3%	31,7%	22,4%
À vista, cartão de débito.	14,9%	6,9%	10,3%	25,5%	19,0%
À vista, cartão de crédito.	20,7%	42,1%	32,7%	27,4%	33,7%
Parcelamento, cartão de crédito.	21,2%	11,4%	17,3%	13,9%	21,5%
Parcelamento crediário	1,4%	1,5%	3,3%	1,4%	3,4%
Outro	0,5%	0,5%	1,1%	0,0%	0,0%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

---

O comportamento do consumidor quanto a principal forma de pagamento utilizada também mostra diferenças significativas por setor ou segmento de atividade. No comércio de calçados e vestuário destaca-se o parcelamento com cartões de crédito; nos hipermercados, supermercados e mercados a maioria foi feito à vista, principalmente com o uso de cartões de crédito. Nos bares e choperias a maior parte dos clientes realizou o pagamento em dinheiro, à vista.

#### **Evolução da principal forma de pagamento**

Setor	À vista, dinheiro	À vista, cartão de débito	À vista, cartão de crédito	Parcelado, cartão de crédito	Parcelado Crediário	Total
Artesanatos e Souvenires	20,0%	15,0%	15,0%	35,0%	15,0%	<b>100%</b>
Vestuário	3,0%	21,2%	9,1%	60,6%	6,1%	<b>100%</b>
Calçados	0,0%	8,3%	0,0%	91,7%	0,0%	<b>100%</b>
Hipermercados, supermercados e mercados.	15,4%	7,7%	76,9%	0,0%	0,0%	<b>100%</b>
Padarias, confeitarias, chocolatarias e docerias.	42,9%	4,8%	47,6%	0,0%	4,8%	<b>100%</b>
Restaurantes	17,5%	40,0%	42,5%	0,0%	0,0%	<b>100%</b>
Bares e choperias	53,8%	23,1%	23,1%	0,0%	0,0%	<b>100%</b>
Farmácias	33,3%	14,3%	52,4%	0,0%	0,0%	<b>100%</b>
Postos de combustíveis	42,1%	21,1%	36,8%	0,0%	0,0%	<b>100%</b>
Hotéis/Pousadas e similares	28,0%	16,0%	32,0%	24,0%	0,0%	<b>100%</b>
Outros	7,7%	0,0%	38,5%	46,2%	7,7%	<b>100%</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

#### **Percepção do faturamento**

Outra questão muito relevante para compreender o impacto da festa entre os empresários de Lages é analisar a percepção sobre a variação do faturamento.

A primeira avaliação refere-se à variação do faturamento em relação à Festa do Pinhão do ano anterior. Neste ano, a percepção dos empresários dos setores de comércio e serviços (exceto a hotelaria) foi negativa. Na opinião destes entrevistados, o faturamento de 2018 foi 22,1% mais baixo do que o registrado em 2017. Esta verificação é importante, pois demonstra uma retração em relação ao ano anterior, retomando um ciclo de avaliações negativas dos

últimos anos- com exceção de 2017, quando a percepção do faturamento foi de alta de 1,1% em relação ao ano anterior.

Em relação aos meses comuns do ano, a percepção dos empresários ou responsáveis pelas lojas também foi de queda no faturamento (8,3%). Pela primeira vez nos últimos anos, esta percepção foi negativa, indicando uma retração na atual situação de consumo das famílias.

#### **Evolução da variação do faturamento**

Variação do faturamento	2013	2014	2016	2017	2018
Variação do faturamento em relação à Festa do Pinhão do ano passado	-1,6%	-6,0%	-7,4%	1,1%	-22,1%
Variação do faturamento em relação aos meses comuns do mesmo ano	9,9%	5,7%	7,2%	7,8%	-8,3%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Alguns fatores podem ter influenciado a percepção do faturamento, dentre os quais a capacidade de consumo das famílias e a greve dos caminhoneiros. A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), índice apurado pela Fecomércio SC, traz a avaliação do catarinense sobre as condições de vida, capacidade de consumo, nível de renda doméstico e segurança no emprego. No mês de maio houve queda nos indicadores: variou -0,3% na comparação mensal e -3,3% na comparação anual. Esse pessimismo na intenção de consumo das famílias catarinenses reflete na cautela nos gastos, principalmente com lazer e entretenimento. Já a paralisação dos caminhoneiros, deflagrada em 21 de maio, atingiu o ápice no dia 24 de maio, quando os postos de combustíveis do estado ficaram desabastecidos. A incerteza sobre a possibilidade de deslocamento pode ter causado queda no fluxo de turistas e visitantes e, consequentemente, a redução no faturamento dos estabelecimentos que atendem esse público.

#### **Ticket médio**

O ticket médio dos visitantes que frequentaram a 30º edição da Festa Nacional do Pinhão, de acordo com os empresários ou gestores entrevistados,

foi de R\$ 155,82 por pessoa no comércio de Lages, crescimento de 21% em relação a 29ª edição.

---

**Evolução ticket médio no período da Festa Nacional do Pinhão**



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

---

A especificação do valor médio que cada cliente comprou por tipo de estabelecimento, o ticket médio por setor, mostrou que os visitantes consumiram, em média, R\$ 446,5 em lojas de artesanato e souvenir, o maior valor dentre os setores investigados. Os setores de vestuário e calçados também colheram bons resultados com a Festa, R\$ 302,88 e R\$ 250, respectivamente.

---

**Ticket médio por setor  
(2018)**

Artesanatos e Souvenires	R\$446,50
Vestuário	R\$302,88
Calçados	R\$250,00
Hipermercados, supermercados e mercados	R\$104,31
Postos de combustíveis	R\$91,58
Farmácias	R\$41,90
Padarias, Confeitarias, Chocolatarias e Docerias	R\$34,57
Bares e Choperias	R\$28,15
Restaurantes	R\$26,58
Outros	R\$299,00
Total	R\$155,82

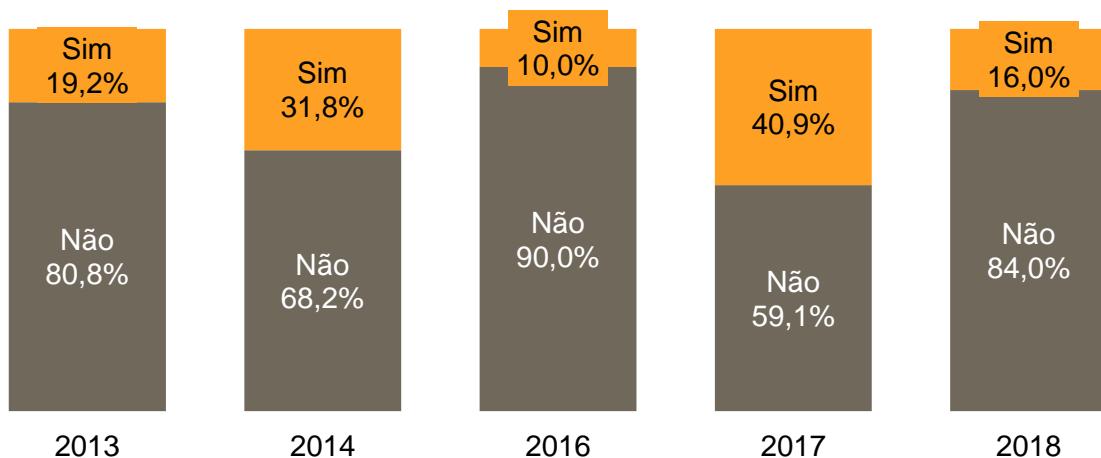
Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

---

## **Setor Hoteleiro**

No setor hoteleiro a parcela de empresas que realizaram contratações extras para o período da Festa foi de 16%, muito inferior aos 40,9% registrados em 2017.

**Evolução da contratação de colaboradores extra  
(setor hoteleiro)**



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Não somente a taxa de empresas que realizaram contratações diminuiu, mas também a quantidade de pessoas contratadas. Em 2018 foram contratadas, em média, 2,5 pessoas por estabelecimento do setor de hotelaria.

**Evolução da quantidade média de contratações extra no período da Festa Nacional do Pinhão.  
(setor hoteleiro)**

2013	2014	2016	2017	2018
• 1,3 pessoas	• 1,7 pessoas	• 3,0 pessoas	• 3,3 pessoas	• 2,5 pessoas

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Na apuração da principal forma de pagamento utilizada pelos consumidores do setor hoteleiro, o uso de cartões de crédito para pagamento à

vista somou 32% das citações, seguido pelo pagamento à vista em dinheiro (28%) e pelo parcelamento com cartões de crédito (24%).

### **Evolução da principal forma de pagamento (setor hoteleiro)**

Principal forma de pagamento	2013	2014	2016	2017	2018
À vista, dinheiro.	61,5%	40,9%	25,0%	27,3%	28,0%
À vista, cartão de débito.	19,2%	9,1%	0,0%	9,1%	16,0%
À vista, cartão de crédito.	15,4%	50,0%	75,0%	54,5%	32,0%
Parcelamento, cartão de crédito.	3,8%	0,0%	0,0%	0,0%	24,0%
Parcelamento crediário	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outro	0,0%	0,0%	0,0%	9,1%	0,0%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

O ticket médio apurado no setor hoteleiro em 2018 foi de R\$ 428,84, mais alto da série histórica e 55,2% mais alto que o valor apurado em 2017.

### **Evolução ticket médio no período da Festa Nacional do Pinhão (setor hoteleiro)**



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

O tempo de permanência do cliente no estabelecimento retornou para a faixa dos 2,0 dias.

### **Evolução tempo de permanência no período da Festa Nacional do Pinhão (setor hoteleiro)**



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Na percepção dos empresários ou dos responsáveis pelos estabelecimentos, o faturamento em relação à Festa do ano anterior acompanhou a avaliação dos empresários dos demais setores já citados. Enquanto nos anos anteriores esta taxa alcançou números positivos, chegando ao ápice de 39,1% na avaliação 2017x2016, nesta edição a variação de faturamento percebida foi de -32,4% em relação ao mesmo período de 2017. A queda acentuada demonstra o quanto o setor turístico é influenciado pela situação econômica do país.

Na comparação do faturamento no período da Festa em relação aos meses comuns do ano, a percepção dos entrevistados de 2018 foi de aumento de 25,2%, a pior avaliação dentre as taxas dos anos anteriores. Ainda assim, o aumento no faturamento em relação aos demais meses mostra a importância da Festa e da atividade turística para a economia do município.

Para facilitar a compreensão destes indicadores podemos exemplificar com a seguinte situação: se o faturamento médio diário num período comum do ano um hotel é de R\$1.000, durante os dias da Festa do pinhão de 2018 esse mesmo estabelecimento faturou, em média, R\$1.252 por dia.

Se na festa do Pinhão de 2017 um hotel faturou R\$10.000, na edição de 2018 faturou menos, cerca de R\$6.760.

---

**Evolução da variação do faturamento  
(setor hoteleiro)**

Variação do faturamento	2013	2014	2016	2017	2018
Variação do faturamento em relação à Festa do Pinhão do ano passado	8,1%	9,9%	5,2%	39,1%	-32,4%
Variação do faturamento em relação aos meses comuns do mesmo ano	30,4%	31,1%	33,0%	49,5%	25,2%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

---

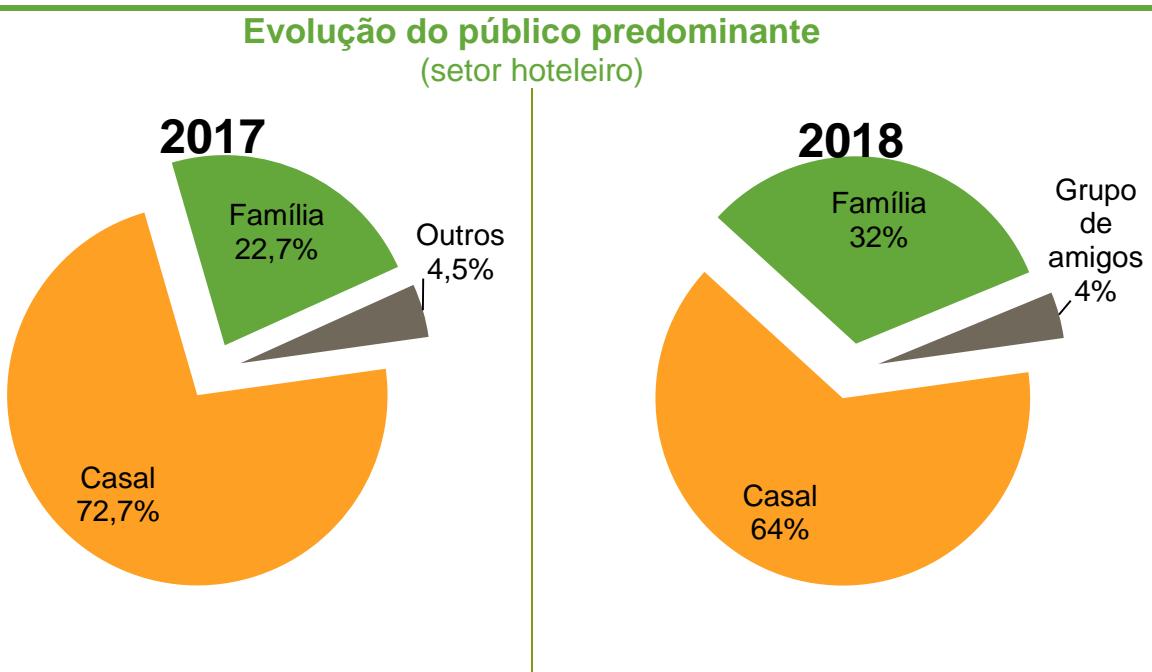
E esta percepção de redução no faturamento e redução do tempo de permanência está relacionada à taxa de ocupação dos leitos, que foi de 67,5% nesta edição da Festa.

**Evolução da taxa de ocupação dos leitos no período da Festa Nacional do Pinhão**  
(setor hoteleiro)



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Outra variável monitorada na pesquisa foi o público predominante hospedado na rede hoteleira do município: houve uma pequena elevação na parcela de famílias (32%), diante da redução na parcela de casais (64%).



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

## Conclusão

Levando em conta os aspectos apurados na Pesquisa Fecomércio SC de Turismo sobre a 30º Festa Nacional do Pinhão em Lages é possível perceber a importância do evento para a economia e desenvolvimento do turismo no município.

A percepção dos empresários sobre o impacto da Festa nos estabelecimentos não apresentou um cenário muito otimista. Apenas 26,3% dos empresários avaliaram positivamente o movimento durante a Festa Nacional do Pinhão, abaixo da parcela de 50,5% apurada em 2017.

A evolução do faturamento em relação ao período imediatamente anterior a Festa Nacional do Pinhão também não exibiu avanço: foi apurada taxa de -4,6%, sendo que a média do setor de comércio e serviços foi de -8,3%. Para o setor hoteleiro, o indicador foi melhor (25,2%).

Já em relação à Festa do ano anterior, a percepção dos empresários foi bastante pessimista: no geral -23,3%, sendo a média -22,1% para os setores que envolvem comércio e serviços (exceto hotelaria) e -32,4% a média do setor hoteleiro.

Alguns fatores podem ter influenciado negativamente os negócios durante o período da Festa do Pinhão deste ano, dentre os quais se destacam a capacidade de consumo das famílias e a greve dos caminhoneiros.

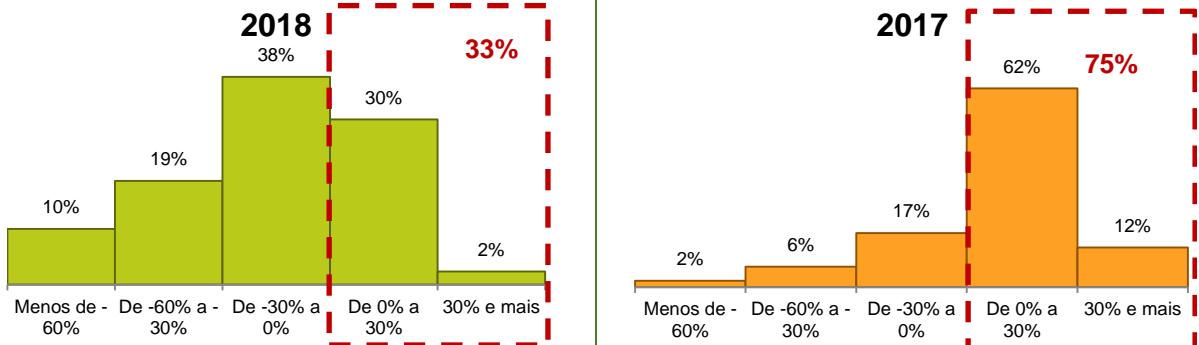
Ainda assim, o aumento no faturamento do setor hoteleiro em relação aos demais meses mostra a importância da Festa para a economia do município. Enquanto a situação do estado registra uma tendência a estabilização do volume de negócios, o resultado da Festa do Pinhão de 2018 foi impactado pela greve dos caminhoneiros.

## Anexo

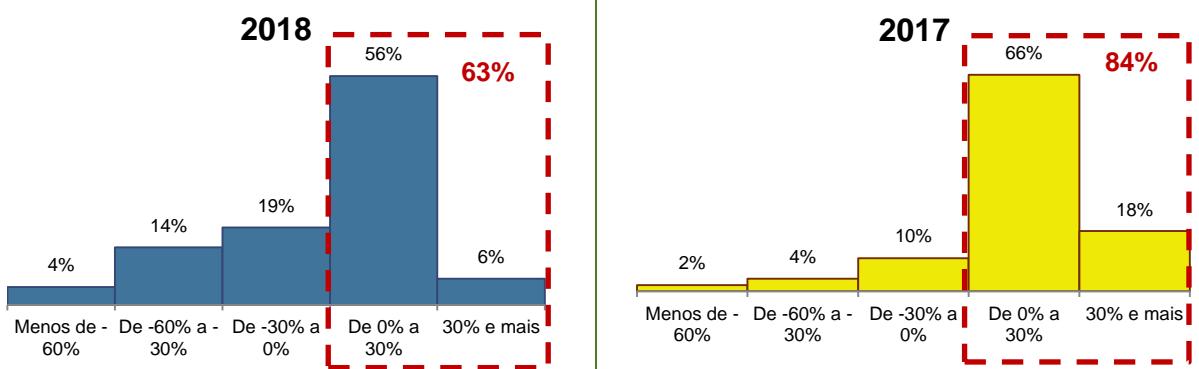
Gráficos de comparação entre as distribuições de frequência das respostas sobre a percepção da variação do faturamento em relação à Festa do Pinhão do ano anterior e em relação aos meses comuns do mesmo ano.

### Setor de comércio e serviços exceto hotelaria

Variação do faturamento em relação à Festa do Pinhão do ano anterior



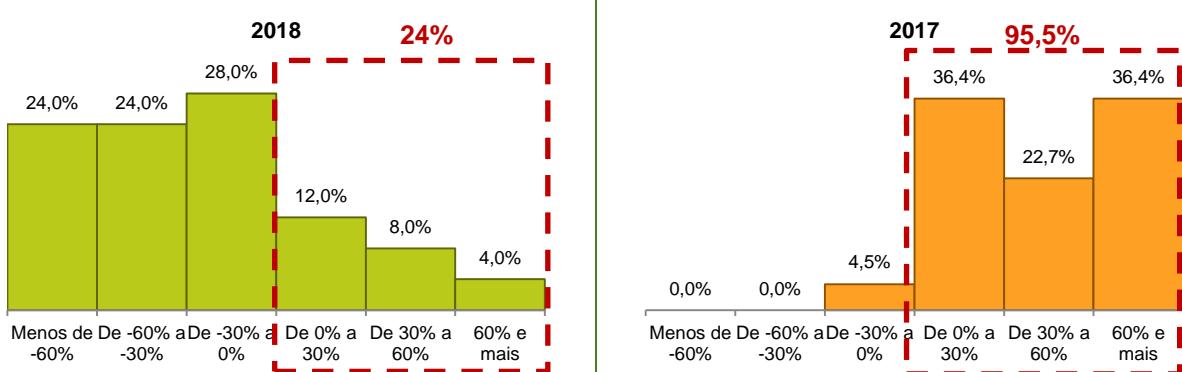
Variação do faturamento em relação aos meses comuns do mesmo ano



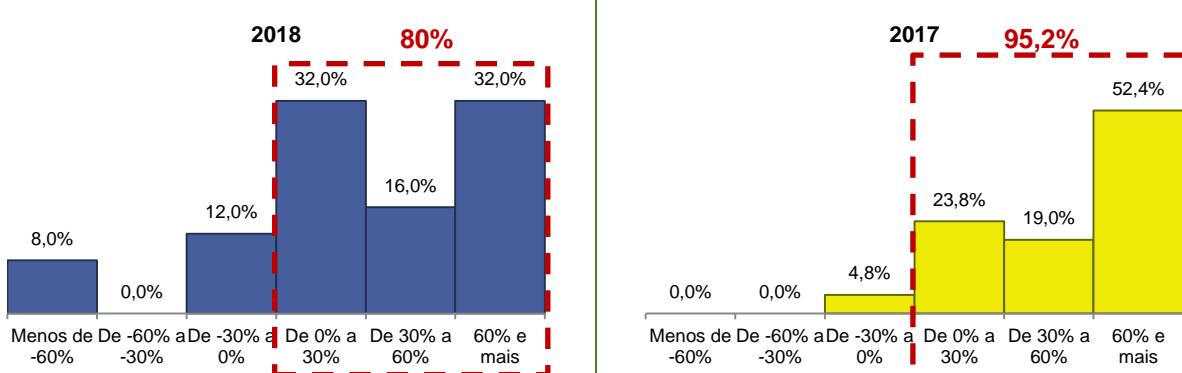
Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

### Setor hoteleiro

Variação do faturamento em relação à Festa do Pinhão do ano anterior



Variação do faturamento em relação aos meses comuns do mesmo ano



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Tabela de relação entre a percepção do movimento e a média da variação do faturamento em relação à Festa do Pinhão do ano passado e em relação aos meses comuns do mesmo ano para todos os setores avaliados.

**Percepção do movimento versus Variação do faturamento**

Percepção do movimento	Variação do faturamento	
	Em relação à Festa do Pinhão do ano passado	Em relação aos meses comuns do mesmo ano
Muito bom	-11,5%	42,5%
Bom	-13,8%	13,8%
Irrelevante	-18,0%	-3,7%
Negativo	-36,1%	-23,2%
Péssimo	-46,6%	-36,0%
<b>Total</b>	<b>-23,3%</b>	<b>-4,6%</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC